

**AS DESPESAS MUNICIPAIS NA FUNÇÃO
SAÚDE EM 2024**

François E. J. de Bremaeker

Maricá, julho de 2025

AS DESPESAS MUNICIPAIS NA FUNÇÃO SAÚDE EM 2024

François E. J. de Bremaeker

Economista e Geógrafo

Gestor do Observatório de Informações Municipais

Membro do Núcleo de Estudos Urbanos da Associação Comercial de São Paulo

Presidente do Conselho Municipal do Ambiente de Paraíba do Sul (RJ) de 2012 a 2019

(bremaeker@gmail.com)

Segundo os dados disponibilizados pela Secretaria do Tesouro Nacional para 2024, o conjunto dos Municípios brasileiros empenhou R\$ 1,390 trilhão, um valor 16,22% superior ao ano anterior. Destes recursos, R\$ 322,197 bilhões foram aplicados na função saúde, ou seja, o correspondente a 23,18% do total das despesas. No ano anterior as aplicações na função saúde correspondiam a 23,82% do total das despesas.

Comparando-se com as despesas empenhadas no ano anterior, registrou-se uma redução da ordem de 0,64 ponto percentual das despesas na função saúde.

Os dados são apresentados de forma agregada para a função saúde, o que engloba os subsídios dos Vereadores, as despesas com servidores ativos e inativos e as despesas de manutenção das Câmaras Municipais.

A APRESENTAÇÃO DOS DADOS

No momento que se observa o comportamento dos dados em relação à distribuição regional e ao porte demográfico dos Municípios, verifica-se que existem diferenças entre eles, ao mesmo tempo em que é possível constatar uma íntima relação entre as tendências apresentadas para a despesa total e a despesa efetuada na função saúde.

Como forma de melhor expressar a realidade municipal brasileira, os dados referentes às despesas com a função saúde serão apresentados, para as regiões e para os grupos de habitantes, segundo:

OBSERVATÓRIO DE INFORMAÇÕES MUNICIPAIS

- os valores absolutos;
- os valores “per capita”; e
- a participação relativa frente ao total das despesas.

A AMOSTRA

Os dados disponibilizados pela Secretaria do Tesouro Nacional para o ano de 2024 representam 5.176 unidades, constituindo 92,96% do total de Municípios do país. A representação pelas regiões é de 95,86% para a Sudeste; 93,53% para a Sul; 92,97% para a Nordeste; 87,978% para a Centro-oeste; e 85,77% para a Norte.

TABELA 1

**DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO UNIVERSO
SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E OS GRUPOS DE HABITANTES
BRASIL – 2023**

GRUPOS DE HABITANTES (por mil)	BRASIL	GRANDES REGIÕES				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- oeste
TOTAL	5.568	450	1.793	1.668	1.191	466
até 2	133	7	7	38	68	13
2 – 5	1.116	69	219	333	372	123
5 – 10	1.201	78	371	387	261	104
10 – 20	1.319	101	556	354	218	90
20 – 50	1.120	121	454	291	161	93
50 – 100	354	43	122	111	58	20
100 – 200	171	19	34	80	26	12
200 – 500	106	7	19	52	21	7
500 – 1000	32	3	6	16	4	3
1000 – 5000	14	2	5	4	2	1
5000 e mais	2	--	--	2	--	--

FONTE: IBGE – 2023.

ORGANIZAÇÃO DOS DADOS: François E. J. de Bremaeker.

Na distribuição segundo os grupos de habitantes, a distribuição varia de 88,21% para os Municípios com população entre 20 mil e 50 mil habitantes a 100,00% para os grupos acima de 1 milhão de habitantes.

TABELA 2

**DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA AMOSTRA
SEGUNDO AS REGIÕES E OS GRUPOS DE HABITANTES NO ANO DE 2023**

GRUPOS DE HABITANTES (por mil)	BRASIL	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-oeste
TOTAL	5.176	386	1.667	1.599	1.114	410
Até 2	118	7	7	38	56	10
2 -- 5	1.070	67	217	327	349	110
5 -- 10	1.122	57	351	377	252	85
10 -- 20	1.247	91	526	341	199	90
20 -- 50	988	99	396	268	151	74
50 -- 100	327	41	107	104	55	20
100 -- 200	157	14	33	72	26	12
200 -- 500	102	6	19	52	20	5
500 -- 1000	29	2	6	14	4	3
1000 -- 5000	14	2	5	4	2	1
5000 e mais	2	-	-	2	-	-

FONTES: Ministério da Fazenda / Secretaria do Tesouro Nacional - Finbra2024

IBGE. Estimativa da população - 2024

ORGANIZAÇÃO FINAL DOS DADOS: François E. J. de Bremaeker

AS DESPESAS SAÚDES POR SUBFUNÇÃO

A subfunção “assistência hospitalar e ambulatorial” engloba as ações relacionadas à atenção à saúde prestadas em ambiente hospitalar e ambulatorial. Abrange desde internações e tratamentos mais complexos em hospitais até consultas, exames e procedimentos realizados em ambulatórios, sem necessidade de internação. Ela é responsável por 46,43% dos gastos efetuados na função saúde para o conjunto dos Municípios brasileiros englobando 90,11% dos Municípios da amostra. Esta participação varia entre as regiões. Acima da média nacional estão as regiões, Sudeste (51,18%) e Centro-oeste (49,02%). Abaixo da média estão as regiões Norte (35,47%), Sul (44,53%) e Nordeste (39,89%).

Em segundo plano aparece a subfunção “atenção básica”, que abarca os serviços de saúde prestados no nível primário, que é a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS). Essa área engloba ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, buscando atender às necessidades de saúde da população.

Ela absorve 36,42% das despesas efetuadas na função saúde, sendo registrada por 99,56% dos Municípios da amostra. Entre as regiões o posicionamento é praticamente o inverso da subfunção assistência hospitalar e ambulatorial. Acima da média nacional estão as regiões Sul (44,81%), Norte (43,21%) e Nordeste (39,02%). Abaixo da média se encontram as regiões Sudeste (32,88%) e Centro-oeste (28,07%).

Em terceiro lugar está a subfunção “administração geral”, que se refere às atividades e despesas relacionadas à gestão administrativa e financeira do sistema de saúde, abrangendo as áreas como planejamento, orçamento, recursos humanos, logística e outras ações de suporte necessárias ao funcionamento das instituições de saúde. Ela representa 11,16% dos gastos da função saúde, sendo registrada por 62,22% dos Municípios da amostra. As regiões Centro-oeste (17,96%), Norte (16,98%) e Nordeste (15,38%) superam a média nacional. As demais regiões apresentam participação abaixo da média: Sudeste (9,40%) e Sul (5,51%).

Em quarto lugar está a subfunção “suporte profilático e terapêutico”, que abrange as ações e despesas voltadas para a distribuição e fornecimento de medicamentos, insumos e produtos farmacêuticos em geral, com o objetivo de prevenir e tratar doenças. Abrange atividades como a aquisição e distribuição de vacinas, medicamentos de alto custo e outros produtos essenciais para a saúde da população. Ela representa 2,10% dos gastos da função saúde, sendo registrada por 64,81% dos Municípios da amostra. As regiões Sudeste (2,65%) e Sul (2,04%) apresentam participações acima da média nacional. As demais regiões registram participações menores: Centro-oeste (1,49%), Norte (1,48%); e Nordeste (1,36%).

Em quinto lugar está a subfunção “vigilância epidemiológica”, que se refere a um conjunto de ações que visam o monitoramento, investigação e controle de doenças e agravos na população, com o objetivo de prevenir e reduzir seus impactos na saúde pública. É essencial para a detecção precoce de doenças, a identificação de surtos e a implementação de medidas de controle adequadas. Ela representa 2,06% dos gastos da função saúde, sendo registrada por 77,73% dos Municípios da amostra. As regiões Norte (2,82%), Nordeste (2,80%) e Centro-oeste (2,35%) apresentam participações acima da média nacional. As demais regiões registram participações abaixo da média: Sudeste (1,79%) e Sul 1,37%.

Em sexto lugar está a subfunção “vigilância sanitária”, que compreende um conjunto de ações que visam a proteção da saúde da população, atuando na prevenção e controle de riscos e agravos sanitários relacionados ao meio ambiente, produção e circulação de bens e prestação de serviços. Essa atuação abrange diversas áreas como alimentos, medicamentos, saneamento, saúde do trabalhador e controle de zoonoses.

Ela representa 0,89% dos gastos da função saúde, sendo registrada por 74,08% dos Municípios da amostra. As regiões Sul (1,09%) e Sudeste (0,93%) apresentam participações acima da média nacional. As demais regiões registram participações abaixo da média: Centro-oeste (0,82%); Norte (0,79%) e Nordeste 0,71%.

Em sétimo lugar está a subfunção “alimentação e nutrição”, que se refere ao conjunto de ações e serviços relacionados à promoção da alimentação adequada e saudável, vigilância e segurança alimentares e nutricionais, visando garantir que a população tenha acesso a alimentos seguros e nutritivos, além de promover hábitos alimentares saudáveis para prevenir doenças e promover o bem-estar. Ela representa 0,07% dos gastos da função saúde, sendo registrada por 7,88% dos Municípios da amostra. As regiões Sudeste (0,09%) e Sul (0,08%) são as únicas com participação acima da média nacional. As demais regiões registram participações abaixo da média: Centro-oeste (0,05%); Nordeste (0,03%) e Norte 0,01%.

AS DESPESAS COM A FUNÇÃO SAÚDE POR REGIÃO

Na função saúde são aplicados 23,18% do total de recursos municipais em todo o país. A região Nordeste é a que aplica relativamente mais recursos (32,43%), secundada pela região Centro-oeste (24,35%). Ainda acima da média nacional estão as regiões Sudeste (23,57%) e Nordeste (23,22%). Abaixo da média nacional estão as regiões Sul (22,67%) e Norte (20,63%).

A região **Norte** detém 8,08% do número de Municípios do País e 8,99% da sua população total (não considerados o Distrito Federal e Fernando de Noronha), entretanto, concentrava 7,62% da despesa total e 6,78% do montante da despesa na função saúde do conjunto dos Municípios brasileiros.

A região **Nordeste** detém 32,20% do número de Municípios do País e 27,43% da sua população total; entretanto, concentrava 23,12% da despesa total e 23,16% do montante da despesa na função saúde do conjunto dos Municípios brasileiros.

A região **Sudeste** detém 29,96% do número de Municípios do País e 42,64% da sua população total. Entretanto, concentrava 46,93% da despesa total e 78,72% do montante da despesa na função saúde do conjunto dos Municípios brasileiros.

A região **Sul** detém 21,39% do número de Municípios do País e 14,46% da sua população total; entretanto, concentrava 15,33% da despesa total e 14,99% do montante da despesa na função saúde do conjunto dos Municípios brasileiros.

A região **Centro-oeste** detém 8,37% do número de Municípios do País e 6,48% da sua população total; entretanto, concentrava 7,00% da despesa total e 7,35% do montante da despesa na função saúde do conjunto dos Municípios brasileiros.

AS DESPESAS COM A FUNÇÃO SAÚDE PELOS GRUPOS DE HABITANTES

Os Municípios com população **até 2 mil** habitantes representam 2,39% do total de unidades do país e concentram 0,10% da sua população total; entretanto, concentrava 0,28% da despesa total e 0,27% do montante da despesa na função saúde do conjunto dos Municípios brasileiros.

Os Municípios com população **entre 2 mil e 5 mil** habitantes representam 20,04% do total de unidades do país e concentram 1,88% da sua população total; entretanto, concentrava 3,05% da despesa total e 3,01% do montante da despesa na função saúde.

Os Municípios com população **entre 5 mil e 10 mil** habitantes representam 21,57% do total de unidades do país e concentram 4,08% da sua população total; entretanto, concentrava 4,75% da despesa total e 4,83% do montante da despesa na função saúde.

Os Municípios com população **entre 10 mil e 20 mil** habitantes representam 23,70% do total de unidades do país e concentram 8,97% da sua população total; entretanto, concentrava 9,06% da despesa total e 9,25% do montante da despesa na função saúde.

Os Municípios com população **entre 20 mil e 50 mil** habitantes representam 20,11% do total de unidades do país e concentram 16,27% da sua população total; entretanto, concentrava 15,44% da despesa total e 15,76% do montante da despesa na função saúde.

Os Municípios com população **entre 50 mil e 100 mil** habitantes representam 6,36% do total de unidades do país e concentram 11,65% da sua população total; entretanto, concentrava 11,23% da despesa total e 11,70% do montante da despesa na função saúde.

Os Municípios com população **entre 100 mil e 200 mil** habitantes representam 3,07% do total de unidades do país e concentram 10,98% da sua população total; entretanto, concentrava 10,40% da despesa total e 10,96% do montante da despesa na função saúde.

OBSERVATÓRIO DE INFORMAÇÕES MUNICIPAIS

Os Municípios com população **entre 200 mil e 500 mil** habitantes representam 1,90% do total de unidades do país e concentram 15,19% da sua população total; entretanto, concentrava 14,53% da despesa total e 14,67% do montante da despesa na função saúde.

Os Municípios com população **entre 500 mil e 1 milhão** de habitantes representam 0,57% do total de unidades do país e concentram 10,14% da sua população total; entretanto, concentrava 9,14% da despesa total e 9,83% do montante da despesa na função saúde.

Os Municípios com população **entre 1 milhão e 5 milhões** de habitantes representam 0,25% do total de unidades do país e concentram 11,62% da sua população total; entretanto, concentrava 9,87% da despesa total e 10,29% do montante da despesa na função saúde.

Os Municípios com população **acima de 5 milhões** de habitantes representam 0,04% do total de unidades do país e concentram 9,12% da sua população total; entretanto, concentrava 12,25% da despesa total e 9,43% do montante da despesa na função saúde.

TABELA 3

**DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS MUNICIPAIS NA FUNÇÃO SAÚDE
SEGUNDO AS REGIÕES E OS GRUPOS DE HABITANTES NO ANO DE 2024**

(em R\$ mil)						
GRUPOS DE HABITANTES (por mil)	BRASIL	REGIÃO NORTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE
TOTAL	322.196.727	21.852.771	74.6208.913	153.725.232	48.305.833	23.683.977
até 2	859.698	37.036	44.438	265.342	423.627	89.255
2 -- 5	9.708.133	515.242	1.781.409	3.244.177	3.002.600	1.164.706
5 -- 10	15.561.902	974.180	4.374.418	5.438.383	3.181.823	1.593.098
10 -- 20	29.820.010	2.239.587	11.351.152	9.005.417	4.836.757	2.387.097
20 -- 50	50.772.566	4.526.174	17.305.387	16.389.855	7.407.731	5.143.419
50 -- 100	37.690.292	3.457.803	10.449.001	15.560.365	6.190.656	2.032.467
100 -- 200	35.301.004	2.715.250	5.553.498	19.690.509	4.968.966	2.372.781
200 -- 500	47.257.599	2.830.664	6.359.247	26.501.333	8.745.869	2.820.486
500 -- 1000	31.662.498	1.371.387	6.148.770	16.584.353	3.634.894	3.923.095
1000 -- 5000	33.167.543	3.185.448	11.261.594	10.650.017	5.912.910	2.157.574
5000 e mais	30.395.482	-	-	30.395.482	-	-

FONTES: Ministério da Fazenda / Secretaria do Tesouro Nacional - Finbra2024

OBSERVAÇÃO: Com os arredondamentos não necessariamente a soma das parcelas é igual à soma.

ORGANIZAÇÃO DOS DADOS: François E. J. de Bremaeker

AS DESPESAS “PER CAPITA” COM A FUNÇÃO SAÚDE

O conjunto dos Municípios brasileiros registrou um valor de despesas per capita na função saúde de R\$ 1.532,64 em 2024.

A distribuição da despesa municipal na função saúde empenhada segundo os valores “per capita” mostra um maior equilíbrio relativo entre as regiões, comparativamente com os grupos de habitantes.

As regiões Centro-oeste e Sudeste se destacam das demais regiões, com um valor bem maior. Praticamente igual à média nacional se encontra a região Sul. As demais regiões se posicionam abaixo da média nacional, relativamente distantes dela: Nordeste e Norte.

Paras os grupos de habitantes verifica-se uma maior variação de valores, influenciados pela distribuição da receita, cujos repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), beneficiam em valores per capita os Municípios de menor porte demográfico.

O que se observa é uma constante redução dos valores per capita à medida que aumenta o porte demográfico dos Municípios, com exceção daquele com população acima e 5 milhões de habitantes, que se aproxima do resultado do grupo de 10 mil a 20 mil habitantes.

TABELA 4

DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS MUNICIPAIS “PER CAPITA” NA FUNÇÃO SAÚDE SEGUNDO AS REGIÕES E OS GRUPOS DE HABITANTES NO ANO DE 2024

(em R\$)						
GRUPOS DE HABITANTES (por mil)	BRASIL	REGIÃO NORTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE
TOTAL	1.532,64	1.155,81	1.294,12	1.715,05	1.588,87	1.739,80
até 2	3.911,52	3.195,82	3.634,11	4.247,65	3.731,64	4.467,64
2 -- 5	2.448,56	2.152,21	2.142,61	2.655,23	2.394,43	2.784,96
5 -- 10	1.814,52	1.757,00	1.631,11	1.976,95	1.746,51	2.074,71
10 -- 20	1.580,97	1.494,33	1.409,52	1.789,65	1.591,49	1.926,94
20 -- 50	1.485,76	1.177,89	1.273,68	1.812,99	1.491,25	1.880,16
50 -- 100	1.538,45	1.226,74	1.249,82	1.986,23	1.516,70	1.447,52
100 -- 200	1.529,21	1.142,00	1.209,52	1.775,86	1.405,52	1.590,25
200 -- 500	1.480,75	1.292,63	1.148,63	1.611,85	1.480,44	1.533,48
500 -- 1000	1.485,55	850,88	1.336,20	1.545,17	1.633,06	1.831,97
1000 -- 5000	1.356,91	846,67	1.196,48	1.702,10	1.710,78	1.386,95
5000 e mais	1.585,42	-	-	1.585,42	-	-

FONTES: Ministério da Fazenda / Secretaria do Tesouro Nacional - Finbra2024

ORGANIZAÇÃO DOS DADOS: François E. J. de Bremaeker

François E. J. de Bremaeker - Consultor

bremaeker@gmail.com

55 21 99719 8085

A PARTICIPAÇÃO RELATIVA DAS DESPESAS COM A FUNÇÃO SAÚDE FRENTE AO TOTAL DE DESPESAS

A distribuição participação relativa das despesas com a função saúde frente ao total da despesa municipal empenhada para o conjunto dos Municípios do país é de 23,18%.

Os dados mostram que as regiões Centro-oeste e Sudeste apresentam participações acima da média nacional. A região Nordeste registra uma participação ligeiramente acima da média. As regiões Sul e Norte registram participações abaixo da média nacional.

O comportamento apresentado pelos grupos de habitantes registra participações que oscilam mais em relação à média nacional. Bem acima da média nacional destacam-se os grupos com população entre 50 mil e 200 mil habitantes e entre 500 mil e 5 milhões de habitantes. Ainda acima da média nacional estão os grupos com população entre 5 mil e 50 mil habitantes e entre 200 mil e 500 mil habitantes. Os demais grupos apresentam participações abaixo da média nacional, sendo o mais baixo aquele com população acima de 5 milhões de habitantes.

TABELA 5

**PARTICIPAÇÃO DAS DESPESAS MUNICIPAIS NA FUNÇÃO SAÚDE
FRENTE ÀS DESPESAS MUNICIPAIS TOTAIS EMPENHADAS
SEGUNDO AS REGIÕES E OS GRUPOS DE HABITANTES NO ANO DE 2024**

(%)						
GRUPOS DE HABITANTES (por mil)	BRASIL	REGIÃO NORTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE
TOTAL	23,18	20,63	23,22	23,57	22,67	24,35
até 2	21,90	20,56	24,26	24,74	20,15	23,04
2 -- 5	22,93	21,15	22,61	26,09	20,76	22,77
5 -- 10	23,57	21,48	22,28	27,00	21,90	22,16
10 -- 20	23,66	22,16	22,26	26,48	23,40	23,33
20 -- 50	23,65	21,92	22,13	26,66	22,00	24,90
50 -- 100	24,15	20,20	22,91	27,03	23,23	22,21
100 -- 200	24,41	21,53	24,63	25,45	22,55	23,61
200 -- 500	23,39	18,71	23,90	24,01	23,06	23,50
500 -- 1000	24,93	20,62	27,04	23,95	23,82	29,91
1000 -- 5000	24,17	19,28	23,92	27,71	29,06	23,06
5000 e mais	17,86	-	-	17,86	-	-

FONTES: Ministério da Fazenda / Secretaria do Tesouro Nacional - Finbra2024
ORGANIZAÇÃO DOS DADOS: François E. J. de Bremaeker

A região Sudeste apresenta participações acima da média nacional em 10 grupos de população. O mesmo ocorre em 5 grupos das regiões Nordeste e Centro-oeste; em 4 grupos da região Sul. Em todos os grupos da região Norte as participações estão abaixo da média nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BREMAEKER, François E. J. de. **As finanças municipais em 2024**. Observatório de Informações Municipais. (www.informacoesmunicipais.com.br). Maricá, 2025. 16p.

-----, **As despesas municipais na função saúde em 2023**. Observatório de Informações Municipais. (www.informacoesmunicipais.com.br). Maricá, 2023. 14p.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. Secretaria do Tesouro Nacional. **Sistema de Coleta de Dados Contábeis – FINBRA 2024**. Brasília, 2025. (meio eletrônico)

François E. J de Bremaeker

- Economista e Geógrafo
- Gestor do Observatório de Informações Municipais
- Membro do Núcleo de Estudos Urbanos do Conselho de Política Urbana da Associação Comercial de São Paulo
- Foi membro do Conselho Municipal do Ambiente de Paraíba do Sul (RJ), desde 2010, sendo eleito Presidente entre 2012 e 2019
- Foi assessor técnico do Instituto Brasileiro de Administração Municipal por 38 anos, de 1971 a 2008 (aposentado)
- Foi consultor da Associação Transparência Municipal de agosto de 2008 a outubro de 2013
- Consultor da Associação Brasileira de Câmaras Municipais (ABRACAM)
- Consultor da Associação Brasileira de Prefeituras (ABRAP)
- Consultor-palestrante da Oficina Municipal
- Sócio-Benemérito da Associação Brasileira de Câmaras Municipais, recebendo os prêmios de DESTAQUE ABRASCAM em 2002 pelo trabalho em prol dos legislativos municipais e em 2003, pelo trabalho desenvolvido em defesa do Serviço Público Municipal
- É colunista da Revista Painel de Compras Municipais
- Foi articulista da Revista Correio dos Estados e Municípios
- Foi articulista do Jornal do Interior, da União dos Vereadores do Estado de São Paulo (UVESP)
- Tem artigos publicados em diversos veículos de comunicação e sítios na Internet
- Foi membro da Rede de Diálogo do Observatório da Equidade do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República (CDES-PR), representando a Associação Transparência Municipal
- Participou em reunião do Fórum sobre Federalismo do Comitê de Articulação Federativa da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República (CAF/SRI-PR)
- Foi membro do extinto Conselho de Desenvolvimento das Cidades da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de São Paulo (FECOMERCIO-SP) e jurado do 2º Prêmio de Sustentabilidade
- Foi Membro do Conselho de Desenvolvimento Territorial de Paraíba do Sul (RJ) de 2010 a 2012, quando o Conselho foi desativado
- Foi Conselheiro-suplente do Fórum de Consórcios e do Federalismo da Frente Nacional dos Prefeitos (FNP), representando a Associação Transparência Municipal